

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DE IMUNIZAÇÃO, EVENTOS ADVERSOS E CONTRAINDICAÇÕES DAS VACINAS: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' KNOWLEDGE ABOUT IMMUNIZATION, ADVERSE EVENTS AND VACCINE CONTRAINDICATIONS: INTEGRATIVE REVIEW

Marcia Regia do Nascimento Duarte¹

Emília Soares Chaves Rouberte²

RESUMO

Os profissionais da Equipe de Enfermagem são os principais responsáveis na organização e administração de vacinas. Assim, os enfermeiros, que fazem parte dessa equipe, devem se manter atualizados sobre todos os aspectos dos imunobiológicos e da imunização. O estudo buscou analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre imunização, eventos adversos e contraindicações da administração das vacinas. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura para responder a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação. Para tal, foi realizada busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS no mês de agosto de 2020. Foram utilizados, para nortear a busca, os descritores em português e inglês selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e Medical Subjects Headings (MeSH), onde foram utilizados os seguintes descritores: enfermeiros (nurses), conhecimento (knowledge), vacinas (vaccines), efeitos adversos (adverse effects) e contraindicações (contraindications). A busca foi guiada pela combinação dos descritores referenciados, com o buscador Booleano AND. Os critérios de inclusão para análise foram: produções na íntegra disponíveis gratuitamente, publicados entre 2010 e 2019; artigos publicados na literatura nacional e internacional; que retratassem a temática da pesquisa; indexados nas bases de dados LILACS, e MEDLINE/PubMed. Foram excluídas as produções com duplicação nas bases de dados, que não atenderam a questão norteadora do estudo, após a avaliação dos títulos e resumos, assim como teses, dissertações, carta ao editor e produções que abordaram um determinado tipo de vacina específico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos compuseram a amostra dessa revisão. A maioria deles foi publicada na base Medline (n= 10). Quanto ao país de realização dos estudos, apenas três foram feitos no Brasil (n= 3). Em relação aos anos de publicação, a maior parcela dos manuscritos foi publicada em 2019 (n= 3). Além disso, todos os estudos possuíam nível de evidência VI (n= 11), em que os resultados obtidos são derivados de estudo descritivo ou qualitativo. Estes artigos revelaram a necessidade de atualização do conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação. A produção científica sobre conhecimento dos profissionais da sala de vacina, encontrada, foi escassa, apresentando, porém, que as constantes mudanças que ocorrem nos imunobiológicos, revelam a necessidade de educação permanente desses profissionais.

Palavras-chave: Conhecimento. Enfermeiros. Efeitos Adversos. Vacinas.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: marciarnd@hotmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: emilia@unilab.edu.br

ABSTRACT

The Nursing Team professionals are the main responsible people for the organization and administration of vaccines. Therefore, the nurses, who are part of this team, must keep up-to-date on all aspects of immunobiologicals and immunization. The study sought to analyze nurses' knowledge about immunization, adverse events and contraindications for the vaccine administration. It was an integrative literature review to answer the following guiding question: What is the nurses' knowledge about the vaccine administration, adverse events and contraindications for vaccination. For such, a search was carried out in the MEDLINE and LILACS databases in August 2020. The Portuguese and English descriptors selected in consultation with the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subjects Headings (MeSH) were used to guide the search, where the following descriptors were used: nurses, knowledge), vaccines (vaccines), adverse effects and contraindications (contraindications). The search was guided by the combination of the referenced descriptors, with the Boolean AND search engine. The inclusion criteria for analysis were: productions in full available for free, published between 2010 and 2019; articles published in national and international literature; that portrayed the research theme; indexed in the LILACS and MEDLINE / PubMed databases. Duplicated productions in the databases were excluded, which did not meet the guiding question of the study, after evaluating the titles and abstracts, as well as theses, dissertations, letter to the editor and productions that addressed a specific type of vaccine. After applying the inclusion and exclusion criteria, 11 studies constituted this reviews' sample. Most of them were published on the Medline database (n = 10). As for the country in which the studies were carried out, only three were carried out in Brazil (n = 3). Regarding the years of publication, the largest portion of the manuscripts was published in 2019 (n = 3). In addition, all studies had level of evidence VI (n = 11), in which the results obtained are derived from a descriptive or qualitative study. These articles revealed the need to update nurses' knowledge about the vaccine administration, adverse events and contraindications for vaccination. The found scientific production on the professionals' knowledge of the vaccine room was scarce, showing, however, that the constant changes occurring in immunobiologicals, reveal the need for the continual education of these professionals.

Keywords: Adverse effects. Knowledge. Nurses. Vaccines.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 METODOLOGIA	5
2.1 Tipo de Estudo	5
2.2 Estratégia de Pesquisa	6
2.3 Critérios de Seleção	7
2.4 Análise dos dados	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das formas mais efetivas e seguras de prevenir diversas doenças infecciosas no Brasil e no mundo. São obtidas a partir de partículas do próprio agente infeccioso, na forma atenuada (enfraquecida) ou inativada (morta), que irão estimular nossas defesas na produção de anticorpos que impedem que o vírus volte a nos infectar no futuro (BALLALAI; BRAVO, 2016). Graças às campanhas de vacinação, várias doenças que antes eram comuns, como tétano, sarampo, varíola, poliomielite e difteria, praticamente não existem mais em diversos países (MOURA, 2011).

No Brasil, desde o início do século XIX, as vacinas são utilizadas como medida de controle de doenças, mas somente em 1973 o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído no país, por determinação do Ministério da Saúde, tornando-se referência mundial, por proporcionar o acesso gratuito da população às vacinas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014). O PNI tem favorecido consideravelmente para a mudança do perfil epidemiológico de doenças preveníveis por imunização, cujos resultados são considerados uma das maiores conquistas da saúde pública do Brasil (LOIOLA et al., 2016).

Apesar do êxito do PNI, ainda são encontradas deficiências em sala de vacinação que podem contribuir para o surgimento de eventos adversos. Mesmo com os avanços tecnológicos que buscam o aperfeiçoamento de vacinas, tornando-as mais seguras e eficazes, os imunobiológicos podem produzir reações adversas, esperadas e inesperadas. Estas reações podem ser devido a reações não imunológicas (complicações esperadas, com intensidade e frequência variáveis) ou imunológicas (erros na fabricação, na conservação, no manuseio e na administração) (ARAÚJO; CARVALHO; VIEIRA; 2007). Além disso, dentre as possíveis causas para essas deficiências, destaca-se a carência de conhecimento adequado e o distanciamento cada vez maior do enfermeiro na sala de vacinação (SANTANA, 2016).

Alguns eventos adversos são bastante comuns e ainda que possam ter frequência mínima, não existe vacina totalmente isenta de ocasioná-los, por isso, é muito importante o monitoramento permanente pós-vacinação (MOURA, 2011). Além disso, existem algumas contraindicações específicas de cada vacina com regras gerais que devem ser seguidas e analisadas individualmente para que a vacinação seja evitada ou adiada (FOLGEARINI, 2017).

O conhecimento acerca das contraindicações das vacinas, é tão importante quanto saber diferenciar das falsas contraindicações, muitas vezes baseadas em conceitos equivocados ou desatualizados. Deste modo, é essencial que o enfermeiro responsável pela

sala de vacinação, esteja capacitado para reconhecer e evitar contraindicações desnecessárias a fim de impedir a ocorrência de uma administração incorreta, ou mesmo a baixas coberturas vacinais (MOURA, 2011).

As atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, para que este processo ocorra com o máximo de segurança, antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. Estas atividades são desenvolvidas pela equipe de enfermagem que deve ser composta, preferencialmente, por dois vacinadores técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, e um enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe. Entretanto, o tamanho da equipe depende do porte do serviço de saúde e do tamanho da população localizada dentro do seu território (BRASIL, 2014).

Cabe ao enfermeiro a responsabilidade de monitorar todos os aspectos técnicos e operacionais na sala de vacinação, adotando normas e técnicas preconizadas pelo PNI. Este exerce papel fundamental em todas as ações de execução do programa e por isso, devem se manter atualizados sobre todos os aspectos da imunização, de maneira que possa esclarecer, com confiança, sua necessidade, vantagens e riscos. Os esclarecimentos apresentados aos pacientes devem ser fundamentados cientificamente e de modo semelhante entre os diferentes profissionais de saúde (PEREIRA; BARBOSA, 2007).

Tendo em vista que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo por essas atividades, questiona-se, portanto, se os enfermeiros possuem os conhecimentos necessários para supervisioná-las as salas de vacinação, de forma que seja possível um atendimento seguro.

O estudo tem como objetivo, analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre imunobiológicos, identificando evidências disponíveis na literatura, se estes possuem conhecimento necessário sobre imunização, eventos adversos e suas contraindicações, de forma que seja possível um atendimento seguro nas salas de vacinação. Sendo assim, o estudo propõe uma reflexão quanto aos aspectos que precisam ser melhorados, contribuindo com a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura a qual buscou identificar, selecionar e analisar a produção científica sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação.

As revisões integrativas permitem identificar e sintetizar várias publicações e viabilizam por meio da identificação de lacunas no conhecimento, a análise específica de determinado fenômeno, além de rápido acesso aos resultados de pesquisas para auxiliar, mediante o saber crítico, a tomada de decisão no cenário das práticas de cuidado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para isto, foram seguidas seis etapas descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

2.2 Estratégias de Pesquisa

Com o objetivo de conduzir a revisão integrativa, foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação?

Essa questão foi convertida no acrônimo PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome), sendo a “população”, constituída pelos enfermeiros; a “intervenção”, relacionada com a administração das vacinas; a “comparação”, a forma correta da administração das vacinas e o “desfecho”, vinculou-se aos resultados gerados quanto às dúvidas e dificuldades. Estes elementos configuram-se fundamentais para a questão de pesquisa e da busca bibliográfica de evidências (STILLWELL et al., 2010). Em face do exposto, a questão norteadora deste estudo, ajustada pela estratégia PICO apresenta-se ilustrada na tabela 1.

Tabela 1 — Esquema ilustrativo do processo de elaboração da questão norteadora do estudo com base no acrônimo PICO. Redenção-CE, Brasil, 2020

<i>População (Population)</i>	Enfermeiros
<i>Intervenção (Intervention)</i>	Administração das vacinas
<i>Comparação (Comparison)</i>	Forma correta da administração das vacinas
<i>Desfecho (Outcome)</i>	Dúvidas e dificuldades

Fonte: STILLWELL, et al. (2010)

A metodologia utilizada envolveu levantamento bibliográfico no mês de agosto de 2020, nas bases de dados da: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do buscador Public/Publisher (PUBMED). Foram utilizados, para nortear a busca, os descritores em português e inglês selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e Medical Subjects Headings (MeSH), onde foram utilizados os seguintes descritores: enfermeiros (nurses), conhecimento (knowledge), vacinas (vaccines), efeitos adversos (adverse effects) e contraindicações (contraindications). A busca foi guiada pela combinação dos descritores referenciados, usados isoladamente ou combinados com o buscador Booleano AND: Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas; Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas AND Contraindicações; Enfermeiros AND Vacinas AND Contraindicações; Enfermeiros AND Vacinas AND Efeitos Adversos; Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas AND Contraindicações AND Efeitos Adversos.

2.3 Critérios de Seleção

Para a seleção das publicações foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Os critérios de inclusão para análise foram: produções na íntegra disponíveis gratuitamente, publicados entre 2010 e 2019; artigos publicados na literatura nacional e internacional; que retratassem a temática da pesquisa; indexados nas bases de dados LILACS, e MEDLINE/PubMed. Foram excluídas as produções com duplicação nas bases de dados, que não atenderam a questão norteadora do estudo, após a avaliação dos títulos e resumos, assim como também teses, dissertações, carta ao editor e produções que abordaram vacinas para doenças específicas, como Influenza A, Hepatite B, HPV, Zika, Meningite e Rotavírus.

2.4 Análise dos dados

Após selecionar os estudos que contemplavam todos os critérios de inclusão/exclusão, os artigos foram analisados quanto ao questionamento norteador desta revisão. Para a avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) foi seguido o que recomenda Stillwell et al.(2010), conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 — Níveis de evidência por tipo de estudo. Brasil, 2020.

<i>Tipo de Evidência</i>	<i>NE</i>	<i>Descrição</i>
Revisão Sistemática ou	I	Evidências resultantes de metanálises de múltiplos estudos clínicos

Metanálise		randomizados controlados ou oriundos de diretrizes baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos a controlados e randomizados
Estudo randomizado controlado	II	Evidência obtida de pelo menos um ensaio clínico com aleatorização, controlado e bem delineado
Estudo controlado com randomização	III	Evidência proveniente de um estudo bem desenhado e controlado sem aleatorização
Estudo caso-controle ou estudo de coorte	IV	Evidência proveniente de um estudo com desenho de caso-controle ou coorte
Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos	V	Evidência proveniente de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos
Estudo qualitativo ou descritivo	VI	Evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo
Opinião ou consenso	VII	Evidência proveniente da opinião de autoridades e/ ou relatórios de comissões de especialistas/peritos

Fonte: Stillwell et al.(2010)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, na busca inicial, 2.303 artigos nas duas bases de dados consultadas, sendo 20 artigos científicos na base de dados LILACS e 2.283 na MEDLINE/PubMed. Estes foram categorizados conforme os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. Após a leitura exploratória dos títulos e resumos, resultou em uma amostragem final de 12 artigos, que foram lidos integralmente. As etapas deste processo estão apresentadas a seguir pela combinação dos descritores referenciados, usados isoladamente ou combinados com o buscador Booleano AND, conforme é descrito na tabela 3.

Tabela 3 — Classificação das referências bibliográficas alcançadas nas bases de dados MEDLINE e LILACS, segundo as palavras-chave selecionadas. Brasil, 2020.

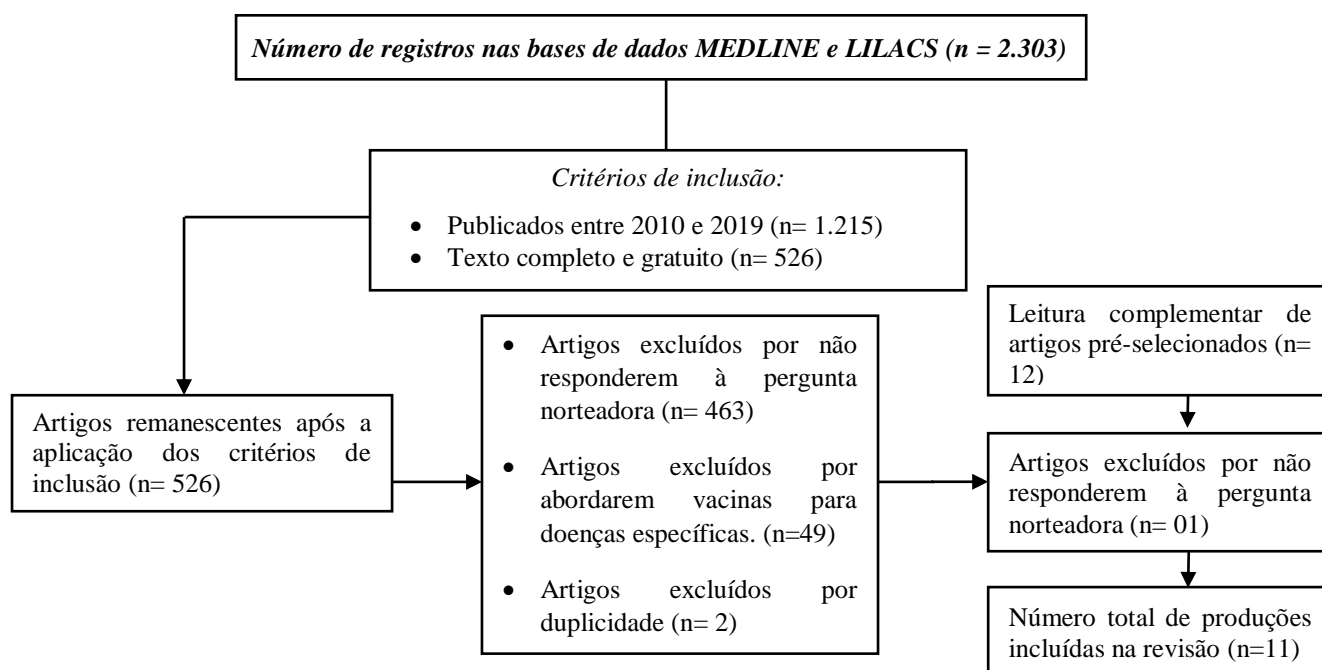
<i>Base de dados</i>	<i>Combinação dos descritores</i>	<i>Número de Referências obtidas</i>	<i>Após aplicação dos critérios de seleção</i>	<i>Após análise dos títulos e resumos</i>	<i>Selecionados para leitura exploratória</i>
MEDLINE /PubMed	▪ Nurses AND Knowledge AND Vaccines	1.194	364	11	11
	▪ Nurses AND Knowledge AND Vaccines AND Contraindications	27	3	0	0
	▪ Nurses AND Vaccines AND Contraindications	152	14	0	0
	▪ Nurses AND Vaccines AND Adverse Effects	898	124	0	0
	▪ Nurses AND Knowledge AND Vaccines AND Contraindications AND Adverse Effects	12	2	0	0
LILACS	▪ Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas	12	7	1	1

▪ Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas AND Contraindicações	2	2	1	0
▪ Enfermeiros AND Vacinas AND Contraindicações	3	2	1	0
▪ Enfermeiros AND Vacinas AND Efeitos Adversos	3	2	0	0
▪ Enfermeiros AND Conhecimento AND Vacinas AND Contraindicações AND Efeitos Adversos	0	0	0	0

Fonte: Autoria própria

O fluxograma 1 contém os passos para identificação e seleção dos artigos. Inicialmente, foram encontradas, nas bases de dados selecionadas, 2.303 produções, das quais 1.215 haviam sido publicadas nos últimos 10 anos. Desses, 526 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foi realizada a leitura de título e resumo dos 526 artigos pré-selecionados, sendo excluídos 463 por não responderem à pergunta norteadora do estudo. Em seguida, 49 artigos foram excluídos por abordarem vacinas para doenças específicas, como Influenza A, Hepatite B, HPV, Zika, Meningite e Rotavírus. Ao final, 2 foram excluídos por duplicação nas bases incluídas no estudo. Assim, restaram 12 artigos, os quais foram lidos na íntegra. Após a leitura, foi excluído 01 artigo por não responder à pergunta norteadora. Logo, integraram o corpus dessa revisão 11 artigos.

Fluxograma 1 — Etapas da identificação e seleção dos artigos sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação.



Fonte: Autoria própria

Com base na tabela 4, a qual mostra a caracterização dos artigos incluídos nessa revisão, nota-se que a maioria deles foi publicada na base Medline (n= 10). Quanto ao país de realização dos estudos, percebe-se que apenas três foram feitos no Brasil (n= 3). Já em relação aos anos de publicação, percebe-se que a maior parcela dos manuscritos foi publicada em 2019 (n= 3). Além disso, todos os estudos possuíam nível de evidência VI (n= 11), em que os resultados obtidos são derivados de um único estudo descritivo ou qualitativo, sendo possível inferir que a Enfermagem ainda não dispõe de pesquisas científicas que tragam fortes evidências relacionadas ao nível de conhecimento dos Enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação.

Tabela 4 — Caracterização dos artigos incluídos na revisão conforme ano e país de realização do estudo, base de dados, tipo de estudo e nível de evidência. Redenção-CE, 2020.

<i>N°</i>	<i>Ano e país</i>	<i>Base de dados</i>	<i>Tipo de Estudo</i>	<i>Nível de Evidência</i>
1	2011, Brasil	MEDLINE	Pesquisa descritiva documental, de abordagem quantitativa.	IV
2	2013, Canadá	MEDLINE	Pesquisa postal transversal	IV
3	2013, Austrália do Sul	MEDLINE	Qualitativo	IV
4	2015, Canadá	MEDLINE	Abordagem mista – Quantitativa e Qualitativa	IV
5	2016, Áustria	MEDLINE	Transversal	IV
6	2016, Kenya	MEDLINE	Transversal	IV
7	2018, Inglaterra	MEDLINE	Transversal	IV
8	2018, Brasil	LILACS	Pesquisa descritiva	IV
9	2019, Brasil	MEDLINE	Estudo de caso múltiplo, holístico-qualitativo	IV
10	2019, Espanha	MEDLINE	Observacional	IV
11	2019, Itália	MEDLINE	Observacional	IV

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A análise dos resultados desse estudo permitiu conhecer na produção científica o nível do conhecimento dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação, conforme mostra na tabela 5.

Tabela 5 — Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática. Redenção (CE), Brasil, 2020.

<i>N°</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Autor(es)</i>	<i>Principais conclusões do estudo</i>
1	A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação	Identificar os eventos adversos pós-vacinação, enfatizar a prática de enfermagem, utilizando o banco de dados do Sistema de	BISSETTO, L. H.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A.	Foi-se identificada a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros

		<p>Informação de Eventos Adversos Pós-Vacinação, e discutir a prática do enfermeiro na vigilância desses eventos.</p>		<p>quanto ao domínio de eventos adversos pós-vacinação. Ainda existem lacunas importantes no conhecimento desses profissionais, resultando na incidência de eventos evitáveis.</p>
2	<p>Who knows more about immunization? (Quem sabe mais sobre imunização? Inquérito a enfermeiros e médicos de saúde pública)</p>	<p>Relatar os resultados de uma pesquisa de conhecimento de provedores de imunização de enfermeiros e médicos.</p>	<p>BUXTON, J. A. et al.</p>	<p>Os enfermeiros imunizadores demonstraram possuir maior conhecimento quanto aos aspectos práticos do fornecimento de imunização do que os médicos. Também são mais propensos a receber treinamento em imunização quando praticados.</p>
3	<p>Healthcare providers knowledge, experience and challenges of reporting adverse events following immunisation: a qualitative study. (Conhecimento, experiência e desafios dos profissionais de saúde na notificação de eventos adversos após a imunização: um estudo qualitativo).</p>	<p>Explorar o conhecimento, experiência e atitudes de profissionais médicos e de enfermagem em relação à detecção e notificação de Eventos Adversos Pós Vacinais (EAPV).</p>	<p>PARRELLA, A. et al.</p>	<p>A pesquisa apontou que, embora a maioria dos participantes compreendam a importância de seu papel na notificação de EAPV, esta era realizada apenas em casos mais graves. Entretanto, o relato estava relacionado à interpretação percebida de um EAPV relatável, demonstrando, porém, a necessidade de estratégias específicas para atualização de conhecimento destes profissionais.</p>
4	<p>The challenge of vaccinating adults: attitudes and beliefs of the Canadian public and healthcare providers. (O desafio de vacinar adultos: atitudes e crenças do público canadense e dos profissionais de saúde)</p>	<p>Avaliar o conhecimento, atitudes, crenças e comportamentos de adultos e profissionais de saúde relacionados a quatro doenças e vacinas evitáveis por vacinas (difteria-tétano-coqueluche, zoster, pneumococo e influenza).</p>	<p>MACDOUGALL, D. M. et al.</p>	<p>As lacunas nos conhecimentos de adultos e profissionais de saúde canadenses, incluindo enfermeiros, levam a uma baixa cobertura vacinal.</p>
5	<p>Knowledge, risk perception and attitudes toward vaccination among Austrian health care workers: A cross-sectional study. (Conhecimento, percepção de risco e atitudes em relação à vacinação entre profissionais de saúde austríacos: um estudo transversal).</p>	<p>Avaliar a cobertura vacinal dos profissionais de saúde austríacos (profissionais de saúde), seus conhecimentos sobre as diretrizes atuais sobre vacinação para profissionais de saúde e suas atitudes em relação à vacinação.</p>	<p>HARRISON, N. et al.</p>	<p>O estudo observou uma notável falta de informação sobre vacinação entre os profissionais de saúde. Mostrou ainda que os enfermeiros que possuem maior conhecimento sobre as recomendações das vacinas, possuem uma maior disposição para serem vacinados, levando a crer que o treinamento correto é essencial para influenciar positivamente a atitude desses profissionais em relação à vacinação.</p>
6	<p>Knowledge, Perceptions, and Practice of Nurses on</p>	<p>Determinar o conhecimento, percepção e prática dos</p>	<p>MASIKA, C. W.; ATIELI, H.;</p>	<p>O estudo relatou baixos níveis de conhecimento</p>

	Surveillance of Adverse Events following Childhood Immunization in Nairobi, Kenya. (Conhecimento, percepção e prática de enfermeiras sobre vigilância de eventos adversos após a imunização infantil em Nairóbi, Quênia)	enfermeiros em relação à vigilância de eventos adversos pós-imunização nos centros de saúde do Condado de Nairóbi, Quênia.	WERE, T.	sobre vigilância de eventos adversos pós-imunização (EAPV), entre os enfermeiros que atuam nos centros de saúde de Nairóbi, Quênia. Foi observado ainda que, quanto maior o nível de educação em enfermagem e treinamento anterior de EAPV, maior o nível de conhecimento apresentado pelos profissionais.
7	Vaccination in pregnancy: Attitudes of nurses, midwives and health visitors in England. (Vacinação na gravidez: Atitudes de enfermeiras, parteiras e visitantes de saúde na Inglaterra).	Examinar profissionais de saúde na Inglaterra; conhecimento das vacinas durante a gravidez, seus papéis percebidos nesses programas e se eles recomendam vacinas programadas para mulheres grávidas.	VISHRAM, B. et al.	Os profissionais de saúde da Inglaterra, incluindo enfermeiros, demonstraram possuírem conhecimento elevado sobre a recomendação da vacinação durante a gravidez.
8	Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre a vacinação infantil	Avaliar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre o calendário vacinal no primeiro ano de vida.	SOUZA, I. B. J. et al.	O resultado do estudo apontou que os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre eles, enfermeiros, não possuíam conhecimento suficiente sobre as vacinas do calendário infantil, durante o primeiro ano de vida, demonstrando que a educação permanente é um fator que pode interferir na cobertura de vacinação infantil nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.
9	Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?	Compreender, na ótica do profissional, a Educação Permanente (EP) em sala de vacina em seu contexto real.	MARTINS, J.R.T. et al.	A pesquisa realizada nas salas de vacinas da Região Ampliada Oeste-MG, denotou déficit no que concerne à educação permanente aos profissionais que trabalham no local, se mostrando insuficiente, pouco frequente e, muitas vezes, não é feita ou é realizada de maneira insatisfatória.
10	Knowledge, attitudes and beliefs about vaccination in primary healthcare workers involved in the administration of systematic childhood vaccines, Barcelona, 2016/17. (Conhecimento, atitudes e crenças sobre a vacinação em profissionais de saúde primários envolvidos na administração de vacinas infantis sistemáticas, Barcelona, 2016/17)	Descrever o conhecimento, atitudes e crenças que profissionais de atenção primária envolvidos na administração de vacinas infantis em Barcelona têm sobre vacinas e vacinação.	PICCHIO, C. A. et al.	Os profissionais que administram vacinas a crianças no sistema de saúde público em Barcelona consideram não ter informações e treinamento suficientes sobre os componentes da vacina, contraindicações e conhecimento geral crítico sobre a vacina para responder adequadamente às

			perguntas dos pais que hesitam em vacinar seus filhos.
11	Knowledge, attitude and disinformation regarding vaccination and immunization practices among healthcare workers of a third-level pediatric hospital. (Conhecimento, atitude e desinformação em relação às práticas de vacinação e imunização entre profissionais de saúde de um hospital pediátrico de terceiro nível.	Detectar os conhecimentos, habilidades, atitudes e barreiras dos profissionais de saúde em relação à vacinação em um hospital infantil terciário, a fim de apoiar o manejo clínico nas práticas de imunização.	TOMBOLONI, C. et al. Mais da metade da amostra concorda que as vacinas produzem mais benefícios do que riscos. Possuem um bom nível de conhecimento em relação às vacinas e práticas de imunização, assim como sobre o local de injeção das vacinas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A vacinação é uma importante ferramenta na prevenção e erradicação de algumas doenças e o enfermeiro, assim como toda a equipe de enfermagem, são essenciais à sua efetivação. O enfermeiro, como chefe da equipe de enfermagem desempenha função assistencial e de gerência, sendo responsável pelo desenvolvimento das atividades encarregadas à sua equipe, assim como na promoção de educação continuada dos profissionais. Contudo, as diversas funções desempenhadas pelo profissional de enfermagem nas unidades de saúde, provocam a ausência deste nas salas de vacina, ficando a cargo do técnico de enfermagem desempenhar as funções do local. Essa distância acaba refletindo em falhas e fragilidades no processo de trabalho da enfermagem, resultando no aumento de agravos evitáveis (SILVA, 2018).

Devido a frequente expansão dos programas nacionais de imunização, e da constante inclusão de novas vacinas e recomendações, torna-se imprescindível que os profissionais responsáveis pela imunização nas unidades de saúde participem de educação permanente assegurando a qualidade da imunização ofertada à população (OLIVEIRA et al., 2016).

Segundo Santos et al. (2015), menos da metade das salas de vacinação possuía pelo menos um profissional capacitado a menos de dois anos. Isso mostra que a ausência de educação permanente é uma realidade que compromete a qualidade da imunização. Um estudo realizado por Oliveira et al. (2016), também corrobora com esses achados. Identificou-se que a atualização dos profissionais das salas de vacinação acontece de forma esporádica. Tais achados assemelham-se aos encontrados neste estudo no quais diferentes autores citam a ausência de conhecimento dos profissionais atuantes na sala de vacinação e a necessidade de educação permanente (PICCHIO, C. A. et al. 2019; MARTINS, J. R. T. et al. 2019; SOUZA, I. B. J. et al. 2018; HARRISON, N. et al. 2016.; BISETTO, L. H. et al. 2011).

Nenhuma vacina é totalmente isenta de riscos, portanto, é esperada a ocorrência de Eventos Adversos Pós-Vacinais (EAPV), considerando que quase todas as vacinas são produzidas a partir de agentes infecciosos. Portanto, a fim de evitar a falsa contraindicação de vacinas e conseqüente queda da cobertura vacinal e aumento das doenças preveníveis pela imunização, reitera-se a necessidade de capacitação constante dos profissionais envolvidos com práticas de imunização, para que o conhecimento sobre vacinas seja continuamente aprofundado e atualizado. Além disso, enfatiza-se a importância dos hábitos de notificação e investigação dos eventos adversos (LOIOLA et al., 2016). Estudos elencados nesta revisão demonstram a necessidade de atualização nos conhecimentos de profissionais de saúde sobre os eventos EAPV (WERE, T. 2016; PARRELLA, A. et al. 2013; BISETTO, L. H. et al. 2011).

Para Ternopolski, Baratieri e Lentsck (2015), as vacinas são passíveis de EAPV e para que haja um adequado controle desses eventos, torna-se necessário que os profissionais que lidam cotidianamente nas salas de vacinação possuam conhecimento suficiente para que assim haja uma diminuição de erros ligados a atuação dos profissionais de enfermagem na administração dos agentes imunológicos.

Mesmo com todas as informações veiculadas sobre a importância da vacinação, é comum alguns pais deixarem de levar seus filhos para vacinar por motivos diversos, tais como infecções virais leves e lesões de pele discretas ou moderadas. Tal adiamento pode gerar conseqüências que vão desde um maior período de susceptibilidade do indivíduo às infecções imunopreveníveis até a redução da cobertura vacinal, com risco de aumento no número de casos de determinadas doenças infectocontagiosas (CARVALHO A.P.; FARIA S.M., 2014). Diante deste cenário, destaca-se a relevância do conhecimento adequado de profissionais enfermeiros que atuam, sobretudo na educação em saúde da população. PICCHIO, et al. (2019) considera que os profissionais de saúde não possuem informações e treinamento suficientes sobre os componentes da vacina, contraindicações e conhecimento geral crítico sobre a vacina para responder adequadamente às perguntas dos pais que hesitam em vacinar seus filhos.

Os resultados obtidos pela busca na literatura, nesta pesquisa, evidenciaram que existe um número escasso de publicações específicas relacionadas ao conhecimento dos enfermeiros em sala de vacina, o que não significa que não estejam sendo produzidos conhecimentos nessa área. Apesar da quantidade inicial de artigos científicos encontrados nas bases de dados terem sido de mais de dois mil artigos, apenas 11 exploravam o conhecimento

dos enfermeiros sobre administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação.

Percebe-se que a produção científica levantada no presente estudo, concentrou-se nos últimos 5 anos, o que demonstra um aumento do interesse na verificação do conhecimento dos enfermeiros em sala de vacinação, o que pode ser explicado pelo fato do conhecimento em vacinas ser complexo e dinâmico, pois estas passam por atualizações frequentes.

Na maioria dos estudos, observou-se resultados semelhantes que apontam para a necessidade de educação continuada dos enfermeiros responsáveis pelas salas de vacina pois estes demonstraram conhecimento insuficiente acerca da temática. Ressalta-se, ainda, que o conhecimento insuficiente para a prática de vacina não é realidade exclusiva do Brasil. Estudos internacionais também apontam conhecimento inadequado dos profissionais relacionados à administração de vacinas, eventos adversos e contraindicações para vacinação.

BUXTON et al., 2013; VISHRAM et al., 2018; TOMBOLONI et al., 2019, trouxeram que os profissionais possuem conhecimento suficiente sobre imunização de uma forma geral. Em encontro a estes resultados, BISETTO, CUBAS, MALUCELLI, 2011; PARRELLA et al., 2013; MACDOUGALL et al., 2015; HARRISON et al., 2016; MASIKA, ATIEMI, WERE, 2016; SOUZA et al., 2018; MARTINS et al., 2019; PICCHIO et al., 2019, denotam déficit no conhecimento dos profissionais entrevistados, identificando a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros.

Os objetivos do estudo foram diversificados, porém identificou-se que poucas publicações apresentam especificamente sobre o conhecimento quanto aos eventos adversos e contraindicações das vacinas. A maioria demonstrou necessidade urgente de atualização de um modo geral, visto que os profissionais envolvidos na imunização, em especial aqueles que atuam em sala de vacina, precisam ter a máxima segurança na realização referente a essa prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante esta revisão integrativa, identificou-se que a produção científica sobre conhecimento dos profissionais da sala de vacina é escassa, principalmente, quando se trata, especificamente, de EAPV e contraindicação das vacinas. Evidencia-se a constatação como aspecto negativo, visto que a qualificação contínua dos profissionais reflete diretamente numa assistência de qualidade para a população. Existe a necessidade de enfatizar a importância dessa temática, uma vez que a vacinação promove o controle das doenças imunopreveníveis.

Sendo o enfermeiro responsável por supervisionar e monitorar o trabalho desenvolvido na sala de vacinação, produzir mais conteúdo que aborde essa temática, irá refletir também na valorização da área da enfermagem.

As constantes mudanças que ocorrem no perfil epidemiológico da população e, conseqüentemente, na necessidade de mudanças quanto aos imunobiológicos também revelam a necessidade de educação permanente. Este problema pode ser solucionado por meio da sensibilização dos enfermeiros quanto à necessidade da formação de sua equipe, com a implantação da educação continuada nos serviços de saúde. O enfermeiro também precisa ser sensibilizado quanto a sua responsabilidade, como coordenador da equipe de enfermagem, pois apesar das ações de imunização serem realizadas pela sua equipe, estas estão sob a sua supervisão.

As universidades também possuem um papel de suma importância nesta discussão, pois os profissionais egressos destas instituições devem ter condições técnico-científicas de gerenciar a equipe de enfermagem, a fim de garantir a melhoria da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, P. M. G.; VIEIRA, R. D. F. Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina. **Rev Bras Enferm.** v. 60, n. 4. p. 444-448. jul-ago, 2007.
- BALLALAI, I.; BRAVO, F. (Org.). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber.** Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.
- BISETTO, L. H.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. **Rev Esc Enferm.** v. 45, n. 5, p. 1128-1134.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade.** 2011; v. 5, n.11. p. 121-136.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de **Vigilância das Doenças Transmissíveis.** Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BUXTON, J. A. et al. Who knows more about immunization? Survey of public health nurses and physicians. **Can Fam Physician.** v. 59, n. 11, p. 514-521. 2013.
- CARVALHO, A. P.; FARIA, S. M. Artigo de revisão: Vacinação da criança e adolescente. **Resid Pediatr.** 2014; v. 4, n. 3, Supl.1: S10-S22.
- FOLGEARINI, G. F. **Segurança do paciente em imunizações:** vacinação segura da teoria à prática. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Santa Cruz do Sul, jul. 2017.
- HARRISON, N. et al. Knowledge, risk perception and attitudes toward vaccination among Austrian health care workers: A cross-sectional study. **Hum Vaccin Immunother.** v. 12, n. 9, p. 2459-2463. 2016.
- LOIOLA, H. A. B. et al. Eventos adversos pós-vacinação ocorridos em crianças no Município de São Luís, Maranhão. **Rev Pesq Saúde.** v. 17, n. 1, p. 17-22, jan-abr, 2016.
- MACDOUGALL, D. M. et al. The challenge of vaccinating adults: attitudes and beliefs of the Canadian public and healthcare providers. **BMJ Open.** v. 5 n. 9. 2015.
- MARTINS, J. R. T. et al. Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Rev Bras Enferm.** v. 71 (suppl 1), p. 668-676. 2018.
- MASIKA, C. W.; ATIELI, H.; WERE, T. Knowledge, Perceptions, and Practice of Nurses on Surveillance of Adverse Events following Childhood Immunization in Nairobi, Kenya. **Biomed Res Int.** 2016.
- MOURA, M. M. **Vacinação:** Eventos adversos, contraindicações e falsas contraindicações. Set. 2011.

- PARRELLA, A. et al. Healthcare providers' knowledge, experience and challenges of reporting adverse events following immunization: a qualitative study. **BMC Health Serv Res.** v. 13, n. 313. 2013.
- PEREIRA, M. A. D.; BARBOSA, S. R. S. O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade. **Rev Meio Amb Saúde.** v. 2, n. 1. p. 76-88. 2007.
- PICCHIO, C. A. et al. Knowledge, attitudes and beliefs about vaccination in primary healthcare workers involved in the administration of systematic childhood vaccines. **Euro Surveill.** 2019.
- SANTANA, L. J. Q. **Ações da enfermagem frente aos eventos adversos na vacinação infantil: revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira-BA. 2016.
- SANTOS, C. A. P. S. et al. Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Teresina-PI, 2015. **Epidemiol Serv Saúde.** Brasília. v. 26, n. 1, p. 133-140, Mar. 2017 .
- SILVA, N. T. F. **Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacina: revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Imperatriz, MA. 2018
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.
- SOUZA, I. B. J. et al. Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre a vacinação infantil. **Nursing.** São Paulo. v. 21, n. 247, p. 2498-2505, dez. 2018.
- STILLWELL, S. B. et al. Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. **American Journal of Nursing (AJN).** v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.
- STILLWELL, S. B. et al. Evidence-Based Practice, Step by Step: Asking the Clinical Question A Key Step in Evidence-Based Practice. **American Journal of Nursing.** v. 110, n. 3, p. 58-61, 2010.
- TOMBOLONI, C. et al. Knowledge, attitude and disinformation regarding vaccination and immunization practices among healthcare workers of a third-level pediatric hospital. **Ital J Pediatr.** v. 45, n. 1, p. 104. 2019;
- TERNOPOLSKI, C. A.; BARATIERI, T.; LENSTCK, M. H. Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem. **Revista espaço para a saúde.** v. 16, n. 4, p. 109-119. out/dez. 2015
- OLIVEIRA V. C. et al. Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. **R Enferm Cent O Min.** v.6, n.3, p. 2331-2341. set-dez, 2016.
- VISHRAM, B. et al. Vaccination in pregnancy: Attitudes of nurses, midwives and health visitors in England. **Hum Vaccin Immunother.** v.14, n.1, p. 179-188. 2018.